



**ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO (EAD)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO EXPERIMENTAL / RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**“BAÚ DE HISTÓRIAS”: INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE MEMÓRIA
E A VALORIZAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS
DA TERCEIRA IDADE**

Samilly Rayssa Lopes Gonçalves

**Faxinal do Soturno
2023**

SAMILLY RAYSSA LOPES GONÇALVES

**“BAÚ DE HISTÓRIAS”: INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE MEMÓRIA
E A VALORIZAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS
DA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana Ruschel Duval

**Faxinal do Soturno
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G635" Gonçalves, Samilly Rayssa Lopes
"Baú de histórias": incentivando a produção de memória e a
valorização das trajetórias de vida de pessoas da terceira
idade / Samilly Rayssa Lopes Gonçalves.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.
"Orientação: Adriana Ruschel Duval".

1. História Oral. 2. Longevidade. 3. Instagram. 4. Bujaru.
5. Educação. I. Título.

SAMILLY RAYSSA LOPES GONÇALVES

"BAÚ DE HISTÓRIAS": INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE MEMÓRIA E A VALORIZAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 25 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Adriana Ruschel Duval
Orientadora
(Unipampa/UAB)

Prof. Dr. Miro Luiz dos Santos Bacin
(Unipampa/UAB)

Bel. Esp. Carolina Silveira de Souza

(UniRitter)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/03/2023, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/03/2023, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Carolina Silveira de Souza, Usuário Externo**, em 04/04/2023, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1080466** e o código CRC **218F909D**.

RESUMO

O projeto experimental aqui relatado trabalhou a construção de um perfil no *Instagram* com o objetivo de conhecer e dar visibilidade à trajetória de vida de pessoas longevas de Bujaru/PA, considerando a atual contexto social em que vivemos, em que, muitas vezes, essas pessoas são marginalizadas devido à idade e à forma como as relações sociais se desenham. Os personagens de Bujaru, interior do estado paraense, selecionados para o projeto, foram cinco pessoas maiores de 60 anos, sendo quatro mulheres e um homem. Desta forma, prospectamos sua trajetória, por meio de entrevistas, captamos imagens e construimos uma narrativa com linguagem e extensão apropriadas ao perfil criado no *Instagram* - @baudehistorias.buja.

Palavras-chave: História Oral; Longevidade; *Instagram*; Bujaru; Educação; “Baú de Histórias”

ABSTRACT

The experimental project reported here worked on building a profile on *Instagram* with the aim of knowing and giving visibility to the life trajectory of long-lived people in Bujaru/PA, considering the current social context in which we live, in which, often, these people they are marginalized due to age and the way in which social relations are designed. The characters from Bujaru, in the interior of the state of Pará, selected for the project, were five people over 60 years old, four women and one man. In this way, we prospected his trajectory, through interviews, captured images and built a narrative with appropriate language and extension to the profile created on *Instagram* - @baudehistorias.buja.

Keywords: Oral History; Longevity; *Instagram*; Bujaru; Education; “Baú de Histórias”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	10
2.1 Subsídios teóricos	10
2.2 Objetivos e enfoque experimental	12
2.3 Procedimentos metodológicos	13
3. RESULTADOS E REFLEXÕES	18
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES.....	21

1. INTRODUÇÃO

Diante do contexto contemporâneo em que vivemos, em que a globalização nos proporciona inúmeras experiências por meio do constante avanço da tecnologia, e nos traz a sensação de termos o controle remoto do mundo em nossas mãos, vemos transformadas as nossas relações sociais, familiares e geracionais. Posto isto, é possível perceber o distanciamento que se colocou na relação da juventude com os mais velhos.

Considerando as redes sociais disponíveis e com expressivo poder de alcance, escolhemos o *Instagram* como ferramenta para a divulgação do projeto experimental proposto: criar um perfil que apresentasse histórias de pessoas longevas do município de Bujaru, no interior do estado do Pará. Assim, foi feita prospecção de pessoas maiores de 60 anos para conhecê-las por meio de uma entrevista, de modo a saber como foi sua trajetória de vida até o momento. A busca por essas personagens foi feita de maneira aleatória, durante os meses finais do ano de 2022, de acordo com o aceite a disponibilidade de cada uma. A realização do projeto incluiu visitas, entrevistas, fotos, transcrição das entrevistas, abertura do perfil, edição e produção dos carrosséis para divulgação no *Instagram*.

Nas próximas páginas irei comentar como o trabalho foi desenvolvido. Iniciarei falando dos aspectos teóricos que contribuíram para a compreensão do tema e o direcionamento do projeto, e posteriormente descreverei o que foi realizado e mencionarei o que concluí a respeito desta experiência.

2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Subsídios teóricos

Para subsidiar o projeto experimental em questão, recorri a alguns conceitos e métodos, que foram aplicados em sua construção. Três são os pilares com os quais empreendi o trabalho: história de vida - aqui sendo de pessoas da terceira idade; história oral - como procedimento e técnica, considerando a singularidade do relato de cada um - e a rede social *Instagram* - com sua contribuição para o compartilhamento dos conteúdos.

História de vida, contada de forma oral, é uma ferramenta muito importante para que se possa acessar a subjetividade do indivíduo. Com ela, é possível reconhecer, ou ao menos ter um vislumbre do que está por trás da pessoa e daquilo que está sendo narrado. Para Callefi e Ichikawa (2019), “a história oral de vida permite que grupos que, até então, não possuíam o privilégio de serem ouvidos tenham a liberdade para contarem suas experiências”.

Nesse contexto, temos em questão as pessoas da terceira idade que, muitas vezes, são invisibilizadas diante de uma geração de nativos digitais, filhos que não conhecem a história de seus pais, netos que não conhecem a história de seus avós, devido o distanciamento que acaba criado entre as gerações, em decorrência do despertar de outros interesses, que não o contato interpessoal, a escuta, o diálogo. Em parte, as tecnologias digitais, especialmente a internet e as redes sociais, podem influenciar nesse sentido, se oferecendo como uma janela para um mundo alheio ao que existe na casa ou na família de cada um. Contudo, essas mesmas redes sociais podem ajudar a promover o contrário: a levar informação e a produzir memória, justamente para que crianças e jovens se aproximem e reconheçam o valor das pessoas idosas.

Nesse sentido, me disponibilizei a ouvir e contar histórias. Antes de mais nada, me propus a conhecer pessoas. Conforme as leituras que me auxiliaram no embasamento teórico, compreendi que o pesquisador precisa entender a realidade de seus entrevistados. Para que isso aconteça, é necessário considerar o contexto em que a pessoa está inserida, bem como suas práticas sociais e culturais (WHITAKER, 2000).

Outros subsídios teóricos importantes, com os quais tive contato, vêm de Rochou (2003) e especificam acerca da história oral. Segundo o autor, ela oferece possibilidades como: a História Oral de Vida, a História Oral Temática e a Tradição Oral. A que norteou o projeto em questão foi a primeira citada, sobre a qual Rochou afirma: “A narrativa é o ponto mais importante, em que o testemunho é fonte de riqueza e de análise. Evita-se

fazer perguntas; o que vai interessar é o que o entrevistado vai contar” (ROCHOU, 2003, p. 03). O autor explica mais detalhadamente:

A História Oral, de uma riqueza extraordinária, é aquela que vem ligada a uma perspectiva de história social que trabalha com a experiência, homens, mulheres e crianças. Trabalha com os sujeitos que vivenciaram fatos de diversas formas (ROCHOU, 2003, p. 3)

Ainda sobre história oral, Thomson (2000) apresenta contribuições quando menciona que não há uma metodologia acadêmica que deva ser adotada como regra ou padrão a ser seguido. Deste modo, o pesquisador deve realizar a entrevista de maneira espontânea e que o leve a compreender as entrelinhas que existem por trás das histórias contadas.

A respeito das transcrições das entrevistas, Joaquim e Carrieri (2018) afirmam o seguinte:

Transcrever as entrevistas tal qual gravadas, palavra por palavra, não significa colocar no papel toda a experiência vivida naquele momento. (...) Então, ressalta-se que aqui interessa não só a linguagem expressa por palavras, mas também aquela linguagem não textual que é possível encontrar no contexto, ou seja, no lugar de onde este discurso é proferido (JOAQUIM E CARRIERI, 2018, p. 310).

Destarte, é de responsabilidade do entrevistador atentar-se ao que está além do que não é dito, e não apenas confiar na gravação da entrevista. É fundamental perceber o olhar, a entonação da voz, as expressões, as pausas e etc. Ou seja, mais do que ouvir, é necessário sensibilidade para perceber o entrevistado além das palavras ditas.

Não dá para falar na história oral sem adentrar no tema da memória, pois ela é o meio ao qual recorreremos para oralizar a história de vida a ser contada. A memória articula lembranças e ressignificações, com todo o risco que isso oferece, de avivar ou ocultar episódios. O entrevistado sempre é levado a um processo de reconstrução de lembranças e momentos que a memória julga importante. Nascimento (2008) enfatiza isso:

A prática de pesquisa histórica com a história oral possibilita uma reconstrução da memória num processo de rearranjo e negociação, em que entrevistador e entrevistado lidam com a memória. A memória assume assim, uma posição central no trabalho investigativo (NASCIMENTO, 2008, p. 4).

Para o projeto experimental, além da questão da história oral, foi relevante conhecermos melhor sobre as redes sociais e, em especial, o *Instagram*. Atualmente ele conta com 99

milhões de usuários apenas no Brasil e dois bilhões em todo mundo. Sobre suas origens, Alves (2018) pontua:

O aplicativo surgiu no cenário do Ciberespaço no ano de 2010 e vem ganhando seguidores numa proporção gigantesca, pois, além de ser gratuito, possibilita a postagem de imagem, aplicando efeitos sobre ela antes de compartilhar com o público, e graças ao seu apelo visual, ele proporciona todas as vantagens informativas que uma imagem é capaz de produzir (ALVES, 2018, p. 6).

Além disso, o *Instagram* conta com uma diversidade de recursos que vêm sendo incorporados às suas atualizações periódicas como: *stories*, vídeos curtos, hiperlinks e inúmeras formas de manipular as imagens. Podemos dizer que é uma das redes sociais mais completas, quando se trata da utilização e manipulação de imagens.

Diante desse fator, podemos pensar no *Instagram* como uma ferramenta pedagógica e de conscientização com um grande potencial, atentando-se para dois fatores relevantes: seu alcance e sua facilidade para manusear imagens e vídeos, além de ser a rede social que concentra uma quantidade significativa de adolescentes e jovens, 31% dos usuários pertencem à faixa etária de 18 a 24 anos. Sobre isso, Alves (2018) menciona sobre a perspectiva de se utilizar a rede, estrategicamente, para atingir esse público-alvo:

Essas autorias imagéticas produzidas no “Insta” poderão atuar de forma adequada quando utilizadas com intencionalidade pedagógica – mediante os fluxos interacionais e comunicativos dos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando o uso desse conteúdo focado no visual que é permitido pelo aplicativo, para tornar relevante e mais dinâmica as postagens e práticas educativas; com o objetivo de atender aos perfis dos destinatários das mensagens (ALVES, 2018, p. 6).

Desta forma, é necessário ser intencional e utilizar de maneira responsável todos os recursos disponibilizados pelo site; pensar nas fotos, nos textos, cores e demais elementos para que se chegue ao objetivo pedagógico. Construir uma comunicação de modo que o público a perceba e se sinta atraído por ela é um fator primordial para que haja o consumo e o compartilhamento do conteúdo produzido.

2.2 Objetivos e enfoque experimental

O objetivo principal deste projeto foi contribuir com a produção de memória e a valorização da história de vida de pessoas da terceira idade. O enfoque experimental foi viabilizar a realização deste objetivo por meio da construção de um perfil no *Instagram*,

para o qual se produziu conteúdo sobre a trajetória de personagens pertencentes ao universo selecionado, da cidade Bujaru/PA.

2.3 Procedimentos metodológicos

Inicialmente busquei leituras sobre história de vida, história oral e redes sociais/Instagram, como mencionei anteriormente. Preparei-me para compreender melhor essas questões e poder ir adiante, colocando em prática o planejado. Em um segundo momento, fiz definições sobre o produto (perfil) e realizei as entrevistas. O tratamento desse material foi outra instância empreendida, até chegar no resultado final. Esses passos irei, agora, descrever, sendo que compreendem três momentos: criação, desenvolvimento e análise do percurso.

Criação

Em comum acordo com minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Adriana Duval, definimos que o desenvolvimento do trabalho seria com pessoas da terceira idade, considerando fatores como: a vida da pessoa idosa na sociedade contemporânea; o distanciamento das gerações; memória e histórias de vida. Particularmente, gosto e lido muito bem com idosos, pois convivo com meus quatro avós e com tios-avós.

Assim, definimos que seria feita a busca por pessoas idosas, em alguma instituição que lidasse com elas (asilo, clínica ou centro de atendimento) ou de forma aleatória. Por fim, optei por esta segunda alternativa. Mas, antes de mais nada, a professora me propôs um teste, para juntas avaliarmos se haveria viabilidade e se eu gostaria de prosseguir. Tive a honra de realizar essa experiência com a participação da minha avó paterna, Maria de Lourdes da Silva Gonçalves. Expliquei a ela a proposta e ela topou. Em uma tarde, fui até a sua casa, e sentada à mesa da cozinha liguei o gravador do celular e pedir a ela para que contasse sua história, começando desde a infância. Pude ouvi-la por cerca de dez minutos, e confesso que desconhecia muita coisa sobre ela.

Entrevista gravada e as fotos feitas, iniciei o processo de produção dos *cards* para o carrossel. Antes, pesquisei quais seriam as melhores cores, visualmente falando, para pessoas da terceira idade. Farias e Landim (2019), com base em Kitchel (2018), afirmam que as cores azul, amarelo, verde e marrom são preferíveis para idosos, devido à baixa visão. Escolhi azul, amarelo e marrom para construir a identidade visual do perfil. Isso

foi pensado com o objetivo de que os familiares pudessem mostrar para os entrevistados o material a respeito dos mesmos, e que pudessem ter conforto ocular nessa visualização.

Após a transcrição e a revisão da entrevista, tendo feito a edição da narrativa oral, visando selecionar os aspectos mais importantes e sintetizar o texto, iniciei a produção do carrossel com uso do aplicativo Canva, que é uma ferramenta online para a criação de design gráfico. Juntando texto e fotos em nove *cards*, deixei o último, que foi destinado à interação com o público, contendo a mensagem “Gostou dessa história? Curte. Comente. Compartilhe”.

Criei o perfil com e-mail e conta própria, então fiz o primeiro card, que foi a primeira postagem com uma frase, o segundo com a imagem dizendo “Quem somos?”, com a logo do projeto e a legenda contendo um texto de apresentação do objetivo do trabalho, e o terceiro com outra frase, para fins de organização, visto que o *Instagram* organiza as imagens do perfil em tríades.

Desenvolvimento

As atividades do projeto foram realizadas de agosto de 2022 a janeiro de 2023. Assim, fiz um pequeno levantamento, junto com minha mãe, Maria Dionizia, e minha amiga Emanuele da Silva, sobre pessoas maiores de 60 anos que residem na cidade, listando os possíveis nomes para fazer contato. Após esse levantamento, fui atrás dessas pessoas. Ao fazer contato, expliquei o objetivo do projeto e falei que gravaria a entrevista e que tínhamos que fazer algumas fotos. Alguns idosos tiveram resistência para tirar fotos, por não gostarem ou por se acharem feios; mas, no final, tiravam, justificando que faziam questão de colaborar para que o trabalho tivesse êxito.

Vale ressaltar que utilizei um aplicativo chamado “Gravador de Voz” para registrar o áudio das entrevistas, encontrado no Play Store de forma gratuita. Para as fotos, usei o smartphone Motorola modelo Moto G 8 Play, o Iphone 11 e o Samsung Galaxy modelo M13 (o primeiro é meu e os demais foram emprestados, devido à qualidade das fotos do Motorola não ser tão boa quanto a dos demais).

A seguir farei um relato sobre cada personagem, na ordem cronológica em que foram realizadas as entrevistas. Já a publicação dos carrosséis não seguiu essa ordem, pois alguns dos primeiros entrevistados estavam com fotos faltando, para a conclusão dos

cards. Então, comecei a postar conforme os carrosséis estivessem prontos, sem pendências com relação às imagens.

- **1º personagem: Maria de Lourdes da Silva Gonçalves:** Na tarde do dia 26 de agosto de 2022, fui até a sua casa. Sentada à sua mesa e com o gravador de voz ativado, ela começou a narrar sua história desde a infância. Me contou que perdeu a mãe muito cedo, com 8 anos, e que, devido a isso, precisou passar por várias mudanças. No interior de Bujaru, casou-se, aos 19 anos, com Paulo, com quem teve seus cinco filhos e é casada há 61 anos. Atualmente, ela reside no centro da cidade, mudou-se do interior, pois fora vítima de violência onde morava. Ao relembrar o episódio ela se emocionou. Após a entrevista, fizemos algumas fotos. Ela confessou que não gosta de tirar fotos, pois diz que é “muito feia”.

Como já mencionei, Maria de Lourdes é minha avó paterna, e foi muito especial tê-la como uma das entrevistadas, pois me deu a oportunidade de conhecer partes importantes da sua história, que eu não conhecia. Como neta, nunca imaginei que ela tivesse tido uma infância tão difícil em decorrência do falecimento da mãe, pois quem a conhece sabe que o sorriso no rosto e o bom humor são sua marca singular.

- **2º personagem: Nazaré Costa Bessa:** Combinada a entrevista, ela marcou comigo em seu local de trabalho, o prédio do Tribunal de Justiça, após o final do expediente. Me recebeu com muito carinho. Diante de sua mesa de trabalho, liguei o gravador e pedi que me contasse sua história, desde as primeiras lembranças. E assim ela fez: lembrou como aprendeu a ler, e que é uma amante nata da leitura. Que, apesar das dificuldades, tinha muitas lembranças boas da sua casa. Conseguiu sua primeira formação superior depois que construiu sua família. Foi militante ativa pela educação bujaruense, tendo sido eleita vereadora. Foi professora e hoje é analista do Tribunal de Justiça do Pará.

Acho importante pontuar que Nazaré foi minha professora de matemática, da 5ª à 7ª série, da antiga formulação do Ensino Fundamental. Tenho a lembrança de quando ela anunciou sua aposentadoria, na sala de aula. À frente da turma, com os olhos cheios de lágrimas, comunicou que estava ao final de uma etapa muito importante da sua vida, mas estava indo viver um antigo sonho de infância. Ela deixava a sala de aula para se tornar analista do TJ/PA.

- **3º personagem: Rosalina Leal da Silva:** Rosalina é vizinha da minha avó materna. Costumo cumprimentá-la quando passo na rua e ela está na frente da sua casa, aos finais de tarde. Certo dia, perguntei se ela poderia participar do projeto. Rosalina aceitou e marcamos para o próximo dia. Fui ao seu encontro, visitando-a em sua casa, na parte da tarde. Ela me recebeu na mesa que fica na varanda. Liguei o gravador e comecei perguntando sobre sua história. Assim, me contou que seu pai foi embora quando ela tinha onze anos e, devido a isso, ela precisou trabalhar muito cedo para ajudar a mãe. Casou-se aos 19 anos e teve cinco filhos. Ficou viúva, em consequência de um acidente fatal que seu marido sofreu. E hoje está aposentada, morando com sua filha e uma neta.
- **4º personagem: Maria Gomes Meneses:** Cheguei até Maria por meio de minha amiga Emanuele. Em um final de tarde, fui até sua casa, onde ela reside com seu neto, a esposa dele e uma bisneta. Os cabelos grisalhos são o cartão postal para a história que ela tem. Nascida e criada na zona rural de Bujaru, onde criou suas filhas e conheceu o companheiro com quem viveu 59 anos, sobreviveu a três AVCs, o que a fez perder a visão de um dos olhos.

Maria é dona de uma vitalidade e alegria contagiantes. Me contou que ama encontrar com quem gosta de conversar, pois, hoje em dia, dificilmente as pessoas querem conversar. Após ter coletado informações suficientes para contar sua história, desliguei o gravador e continuamos conversando. Me contou que frequenta uma igreja evangélica que fica próxima à sua casa e que, recentemente, viajou com as pessoas da igreja para a cidade de Tomé-Açu, a 120 km de Bujaru. Falou, muito empolgada, sobre a viagem, disse que amou conhecer a cidade e que a achou muito bonita. Foi uma das cidades mais longes que já visitou. Antes que ficasse noite, agradei a atenção e me despedi. Ela também agradeceu e disse que eu poderia voltar mais vezes.
- **5º personagem, Rui Oliveira da Silva:** Assim como Maria Gomes Meneses, cheguei até o Rui por meio da minha amiga Emanuele. Ele me recebeu em frente à sua mercearia. Falei sobre o projeto e, na mesma hora, ele aceitou participar. Liguei o gravador do celular e comecei a perguntar sobre sua vida. Inicialmente notei uma certa timidez que, no decorrer da conversa, foi desaparecendo,

conforme ele ia falando. Estudou pouco, pois teve que começar a trabalhar muito cedo. Casou-se aos 19 anos, mas hoje em dia é divorciado. Sua ex-esposa é mãe de seus cinco filhos. Vive os dias cuidado da mercearia e aguardando por sua aposentadoria. Transpareceu muita serenidade, dava para perceber o orgulho que tem de seus filhos e netos.

Análise do percurso

Após a pesquisa, entrevistas, fotos, transcrição, produção dos textos e confecção dos *cards*, chegou o momento de compartilhar o que foi produzido. Inicialmente pesquisei sobre os horários de engajamento no *Instagram*, e fiz as postagens de acordo com os picos de engajamento do dia em que seria postado.

No dia 3 de março de 2023 fiz a postagem do primeiro carrossel, com a história de Maria de Lourdes. Com ajuda de amigos, divulgando a página e compartilhando, chegamos a mais de 100 seguidores no dia da primeira postagem.

Fui postando os outros carrosséis nos demais dias. A página foi ganhando seguidores e, com isso, muitas pessoas da cidade foram compartilhando as histórias, curtindo e comentando. Com base nos comentários, acredito que tive um retorno muito positivo do público da cidade, de maneira que foi possível alcançar, principalmente, adolescentes e jovens.

Para conhecer o perfil “Baú de Histórias”, clique no link a seguir:
<https://Instagram.com/baudehistorias.buja?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

3. RESULTADOS E REFLEXÕES

Este trabalho contribuiu de maneira significativa para a minha formação, não só para a obtenção do título de especialista, mas, principalmente, para meu aprimoramento humano. Acredito que não só para mim, como também para quem foi alcançado por esse projeto através do *Instagram*.

Conhecer a história de vida das pessoas da terceira idade me levou a pensar e refletir como pode ser a minha própria vida em um futuro que, muitas vezes, tenho a sensação de estar distante. Esse movimento também me levou a prestar mais atenção nessas pessoas que, inclusive, em certos casos, são excluídas ou marginalizadas pela sociedade, não tendo voz ou virando motivo de chacota, em determinadas situações.

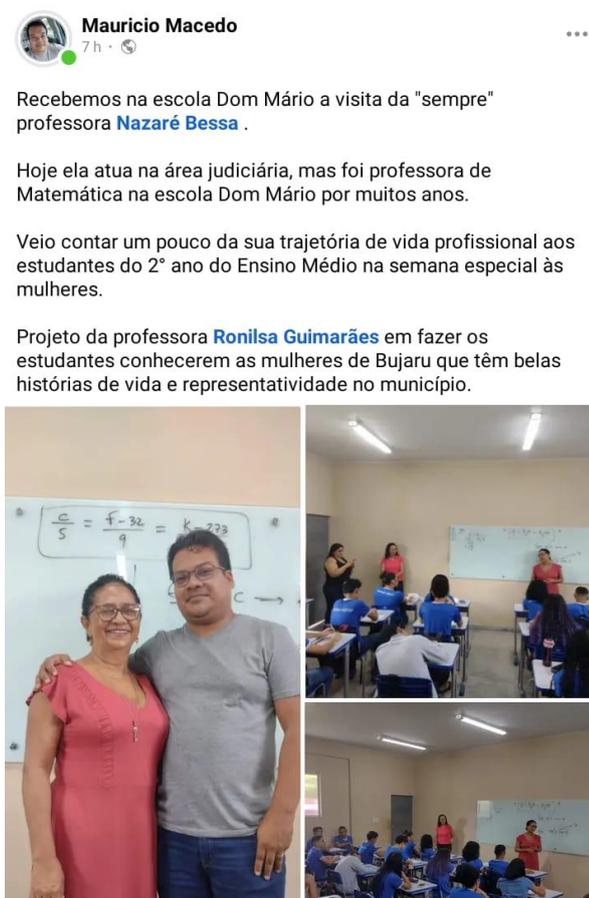
Em setembro de 2022, com o projeto já em execução, viajei para fazer uma prova de concurso e fui recebida por uma família muito querida. Eles cuidavam de uma senhora de 92 anos. Ainda lúcida, com dificuldades de mobilidade, percebi que ela gostava muito de conversar. Ela me fez algumas perguntas, eu respondia e voltava à pergunta para ela. Em um desses momentos em que estávamos conversando, um dos netos falou para mim: “Não liga, ela já está ‘gagá’, não sabe mais nem o que fala”. Fiquei um pouco espantada com o comentário, pois, apesar da idade avançada, ela ainda conversava muito bem. Chegou a relembrar vários fatos de sua vida. Isso me levou a pensar em quantos idosos não são vistos da mesma maneira que os passei a ver – seja por familiares ou por outras pessoas. Isso tem nome e se chama etarismo.

Etarismo, ou preconceito etário, pode ser definido como “uma avaliação desfavorável de um indivíduo em relação a outro ou em relação a um grupo de pessoas, apenas em função da idade que possui”, conforme Seidl e Hanashiro *apud* Paltrow (1999). É possível perceber a realidade de pessoas da terceira idade diante de um mundo tecnológico ao compararmos com a geração de nativos digitais.

Diante disso, passei a fortalecer a ideia de que o projeto tinha, mesmo, um importante papel junto à sociedade. A produção de memória sobre pessoas idosas também estaria contribuindo para uma valorização e respeito diante de suas trajetórias. Dessa forma, acredito que o trabalho alcançou o objetivo, inclusive com um respaldo muito positivo por parte de comentários feitos nas publicações, além daqueles que chegaram de forma individual até mim, elogiando a iniciativa.

Recebi o retorno positivo de várias pessoas, principalmente dos familiares dos entrevistados. Um dos netos da Rosalina me enviou uma mensagem agradecendo, e disse que para ele foi muito emocionante ver a história dela sendo contada de “fora” – que é algo que ele vive e participa, mas que não se dava conta de sua dimensão e valor.

Ainda sobre os retornos, após a publicação da história de Nazaré, ela foi chamada para contar sua história de vida em um projeto que objetiva a valorização das mulheres bujaruenses, realizado pela Escola Estadual Dom Mário de Miranda Vilas Boas. Podemos ver sobre esse fato na imagem abaixo:

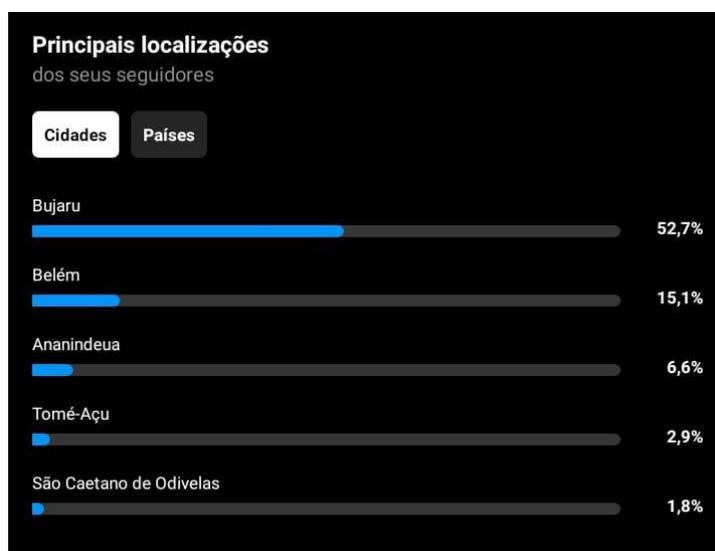


Outro personagem, Rui, me encontrou em uma lanchonete e veio me cumprimentar com muito entusiasmo. Agradeceu muito pela “homenagem”, como ele mesmo falou. Me contou que ficou muito emocionado quando seus filhos lhe mostraram o perfil e a sua história sendo contada. Com bom humor, me perguntou quem tinha me contado tudo aquilo que ele leu.

Para tanto, conseguimos atingir um público de uma faixa de idade que era nossa intenção, principalmente entre 18 a 24 anos, representando 35% de acessos ao perfil, conforme os dados extraídos do próprio *Instagram*:



Além disso, a maioria dos acessos foi de pessoas da cidade de Bujaru:



Acredito que o projeto tenha levado as pessoas, sejam familiares ou não, a olhar para os personagens com outros olhos. Não apenas olhar, mas percebê-las em toda a sua singularidade, com a vasta experiência que carregam consigo por suas trajetórias. Cada vida é uma vida e cada vida tem sua história – carregada de significados singulares. Uma pessoa não pode ser definida apenas pela sua idade.

REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O *Instagram* no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Rios*, 2018, 12.19: 25-43.

CALLEFI, Jessica Syrio; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A memória na história oral de vida dos idosos. *Revista interdisciplinar de gestão social*, 2019, 8.1.

FARIAS, Bruno Serviliano Santos; DA CRUZ LANDIM, Paula. Design Gráfico Inclusivo para Terceira Idade. *Human Factors in Design*, 2019, 8.15: 035-048.

JOAQUIM, Nathália de Fátima; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Construção e desenvolvimento de um projeto de história oral em estudos sobre gestão. *Organizações & Sociedade*, 2018, 25: 303-319.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. História Oral e a Investigação das Histórias de Vida. 2008. Disponível em: https://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2008/004.pdf acesso em 14 de março de 2023.

ROUCHOU, Joëlle. Entrevista na história oral e no jornalismo. *ANPUH–XXII Simpósio Nacional de História. João Pessoa*, 2003, 1-8.

SEIDL, Juliana; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. Capítulo 04-Etarismo e Gestão da Diversidade Etária: Conceitos e Escalas.

THOMSON, A. Aos cinquenta anos: uma perspectiva internacional da história oral. In: FERREIRA, M. D. M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V. História oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. p. 47-66.

WHITAKER, Dulce CA. Análise de entrevistas em pesquisas com histórias de vida. *Cadernos Ceru*, 2000, 11: 147-158.

APÊNDICES

QR Code e capa do perfil

